

JUSTIÇA

# O Casal Van Dunem

**S**e Francisca van Dunem procurasse deliberadamente descredibilizar a Justiça, não teria feito melhor do que tem feito. Foi o seu governo que propôs a nomeação da nova procuradora-geral, Lucília Gago, afastando Joana Marques Vidal. Sob a direcção desta, o Ministério Público conseguiu prender o ex-primeiro-ministro Sócrates. Tinha de ser afastada. Foi ainda Van Dunem que ajudou o ex-vice-presidente de Angola, Manuel Vicente, a escapar à Justiça portuguesa. Acusado por corrupção, Vicente conseguiu que o seu processo fosse transferido para Angola, onde goza de imunidade.

Na prossecução da sua (não?) estratégia, a ministra coloca os seus fiéis nos lugares-chave. Impôs o magistrado José Guerra como procurador europeu (que vai auditar os fundos europeus que aí vêm, a famosa “bazuca”), contra a vontade dos peritos europeus responsáveis pela selecção. Nomeou Luísa Proença como directora nacional adjunta da Judicciária, que transitou do gabinete governamental. Para coordenar a área da Justiça na Presidência europeia, escolheu Lopes da Mota, o magistrado que pressionou colegas a arquivar suspeitas contra Sócrates. Parece que a ministra monta uma teia de influências, garantindo que a Justiça não incomodará poderosos.

Na protecção aos grandes grupos económicos trabalha também o seu marido, Eduardo Paz Ferreira, um dos maiores lobistas. Presidiu à Comissão de Auditoria da Caixa Geral de Depósitos até 2016. Não detectou os empréstimos de favor, sem garantias, concedidos a alguns dos maiores grupos económicos. O prejuízo foi de 5 mil milhões, pagos com dinhei-

ros públicos. Foi ainda negociador da concessão do terminal de Sines, com a empresa de Singapura PSA. Os interesses do Estado não foram acautelados. Um investimento na ordem de 300 milhões, por uma concessão de dez anos, transformou-se, em 30 anos (o triplo), em 547 milhões (menos do dobro). O seu escritório de advogados faz “aconselhamento

jurídico de bancos privados”, ao mesmo tempo que o seu braço-direito, Ana Paz Ferreira, dirige o (público) Fundo de Resolução, que auxilia bancos – promiscuidade total! Paz Ferreira, marido da ministra, dissemina uma rede de conflitos de interesses, na certeza de que não terá problemas com uma Justiça ineficaz. A sua mulher trata disso. ●



**IMPÔS O MAGISTRADO JOSÉ GUERRA COMO PROCURADOR EUROPEU CONTRA A VONTADE DOS PERITOS EUROPEUS RESPONSÁVEIS PELA SELECÇÃO**

**PARECE QUE A MINISTRA MONTA UMA TEIA DE INFLUÊNCIAS, GARANTINDO QUE A JUSTIÇA NÃO INCOMODARÁ PODEROSOS.**